

Informação da V Conferência Ministerial da OMC

Pontes Diário de Cancún é editado em Inglês, Francês, Espanhol, Alemão, Português (http://pontes.oikos.pt), Chinês e Russo. Disponíveis no website: www.ictsd.org

No. 3

12 Setembro, 2003

TEXTO DO PRESIDENTE DO GT – AGRICULTURA AQUECERÁ AS NEGOCIAÇÕES?

Após um segundo dia de uma estagnação frustrante, as negociações da Conferência de Cancun poderão tomar impulso ao ser distribuído um novo esboço do texto sobre agricultura, na sexta-feira. O texto não será acordado pelos Membros, mas será da responsabilidade do Presidente do Grupo de Trabalho num esforço de quebrar o impasse que actualmente afecta os cinco Grupos de Trabalho estabelecidos na quarta-feira de modo a procurar soluções para os temas de maior contencioso no esboço do Texto Ministerial de Cancun. Entretanto, O Director Geral da OMC Supachai Panitchpakdi que tem vindo a assumir-se como moderador das negociações em torno da iniciativa do algodão, dirigiu-se formalmente na sessão plenária de quarta-feira, 10 de Setembro.

Supachai Dirige as Discussões acerca do Algodão

Numa jogada pensada para dar destaque à iniciativa do algodão proposta por quatro países da África Ocidental e Central (AOC), o Presidente da Conferência Ernesto Luis Derbez solicitou ao Director Geral Supachai para lidar com as discussões neste domínio. Os países da AOC pretendem que a OMC aborde de forma eficaz os subsídios ao algodão, por parte dos países ricos – em especial os EUA – por estes distorcerem os preços, afectando de forma negativa milhões de pequenos agricultores africanos. As conversações foram abertas a todas as partes interessadas, com o primeiro encontro na quinta-feira à noite a contar com a presença dos países AOC, os EUA, a UE e outros. As delegações usaram o encontro, principalmente, para manifestarem as suas preocupações. Supachai encontrou-se com a UE, Japão, Paquistão, Índia e China, perguntando a cada um deles qual a posição em relação aos temas relacionados com o algodão, tais como subsídios à exportação e compensações transitórias para os países afectados. O grupo de países AOC terá sido abordado pelo G-21 e pelo grupo de Cairns, e enfrenta um dilema, de se juntar ou não a um destes grupos; ambos, G-21 e Cairns, poderiam somar o seu peso à posição dos países AOC, mas as posições e prioridades destes países podem não ser totalmente coincidentes com as daqueles grupos. Além disso, os países AOC não querem desperdiçar os estatuto de único grupo dirigido por Supachai.

O algodão surgiu como um dos resultados potenciais mais orientados para o desenvolvimento que poderá sair de Cancun (Diário Pontes nº2). Os EUA recusaram-se a discutir reduções nos subsídios, preferindo antes persuadir os países a aceitar uma solução orientada para o sector dos têxteis e das fibras em geral. Os EUA apresentaram já um documento com este propósito. Os países AOC, no entanto, pretendem uma solução mais orientada para a resolução do problema imediato e concreto que os afecta, evitando a falência dos pequenos produtores de algodão. Com este fim, sugeriram um plano de eliminação dos subsídios ao algodão com três fases anuais e um mecanismo transitório de compensação. Um representante dos países AOC realçou que o dinheiro que estavam a solicitar para salvar os seus produtores seria de um montante de apenas 5% do valor dos actuais subsídios ao algodão e que, além disso, “as pessoas pagam uma gorjeta de 10% no restaurante e nós estamos a pedir menos”. Referiu-se também aos benefícios inerentes à prevenção do problema, por contraposição às medidas posteriores de cura; se um número em massa de pequenos produtores de algodão for à falência, medidas emergenciais de auxílio e ajuda alimentar teriam de ser posteriormente tomadas. Um documento distribuído ontem por um conselheiro do Burkina Faso (um dos países AOC) acrescentou alguma especificidade ao debate, indicando a forma como os seis tipos de subsídio americanos afectam o mercado global do algodão.

Agricultura

Pouco progresso resultou das negociações do Grupo de Trabalho sobre agricultura. Apesar de no fim do dia de quinta-feira George Yeo Yong-Bon de Singapura ter afirmado que podia perceber “algumas indicações de flexibilidade”, parece não haver hipótese de consenso. Espera-se agora que o

Ministro Yeo divulgue – de sua própria responsabilidade – um novo esboço de proposta relativa às modalidades de negociação da agricultura, até ao fim desta sexta-feira. O texto será provavelmente um híbrido entre o anterior texto Ministerial e outras propostas, mas ninguém se atreverá a um palpite acerca do nível de afastamento em relação ao seu predecessor.

Com o G-21, que representa metade da população mundial, a submeter formalmente a única contraproposta ao Texto Ministerial, as negociações do grupo com outros Membros estão no centro do processo. Em consulta facilitadas pelo Ministro Yeo na quinta-feira, o G-21 encontrou-se separadamente, durante duas horas, tanto com os EUA como com a UE, abordando todas as suas divergências respeitantes às modalidades de negociação dos temas agrícolas. Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores do Brasil, que actua como coordenador do G-21, disse que os encontros teriam tido “aspectos produtivos” e tinham “contribuído para uma melhor compreensão das distintas posições”, mas negou-se a concretizar exemplos.

Relatórios avançados por muitas fontes não-governamentais afirmam que os EUA e a UE estão a procurar desencorajar, de forma activa, outros países de se juntarem ao G-21; a Ministra do Comércio do Equador negou que a inclusão do seu país no grupo tenha originado pressões em relação à participação do mesmo nas negociações relativas ao Tratado de Livre Comércio (TLC), com os EUA. Ela e outros ministros do G-21 também negaram a percepção de que alguns dos grupos se desintegrariam durante as negociações. Ao contrário, os ministros afirmaram que muito mais países teriam exprimido ou simpatia ou vontade de adesão ao grupo. O G-21 estabeleceu um grupo de contacto para explorar pontos comuns com Países Africanos e com a Turquia.

Num memorando para os jornalistas, o Senador Chuck Grassley, Presidente do Comité de Finanças dos EUA, exprimiu o seu desapontamento com os oito membros do G-21 que estão no processo de negociação de TLC com os EUA. “Isto faz-me questionar o seu (...) interesse em prosseguirem com o forte compromisso de acesso ao mercado requerido para concluir tratados de livre comércio com os EUA.”, afirmou ele.

Outros países não revelaram mudanças significativas nas posições que já haviam expresso em Genebra, mas algumas fontes disseram que a UE propôs o início das discussões sobre produtos de especial interesse para os países em vias de desenvolvimento, em relação aos quais os subsídios à exportação deveriam ser eliminados com prioridade. O Texto Ministerial propõe uma lista (ainda não especificada) desses produtos, enquanto o esboço do G-21 procuraria um compromisso dos países desenvolvidos para uma total eliminação dos subsídios à exportação de “produtos de particular interesse para os países em desenvolvimento”.

Os temas de Singapura

Os quatro temas de Singapura sobre investimento, concorrência, transparência nas compras públicas e na facilitação do comércio foram discutidos com uma discordância evidente entre os países. Após as reuniões de portas abertas com os membros na quinta-feira de manhã, o moderador do grupo – o Ministro do Comércio do Canadá, Pierre Pettigrew – notou que alguns países se opunham veementemente a lançar negociações sobre qualquer um dos temas de Singapura, enquanto outros insistiam na negociação de todos os quatro temas. Um grupo de países em vias de desenvolvimento incluindo o Bangladesh, a China, a Índia, a Malásia e a Nigéria anunciaram que não havia nem haveria um consenso explícito em Cancun sobre as modalidades de negociação dos temas de Singapura.

Falando em nome do grupo, a Ministra do Comércio da Malásia, Rafidah Aziz, sugeriu que o grupo de mais de 70 membros opor-se-ia aos esforços para lançar negociações relativas às modalidades e por isso procuraria

remeter estas discussões para Genebra, para maiores esclarecimentos. Aziz condenou as tentativas de rotular o processo de negociação de Cancun como uma tomada de posição sobre um único assunto que seria posteriormente utilizado como moeda de troca. "Cada tema deverá ser considerado de acordo com a sua importância.", notou. Em todo o caso, "nunca haverá um consenso explícito nesta matéria em Cancun, por isso, deve prosseguir-se com outros assuntos como a agricultura e serviços, onde um acordo é possível." A ministra também argumentava que a oposição a lançar as negociações sobre os temas de Singapura não deve ser um desculpa para estagnar o progresso na agricultura, insistindo que esta deveria permanecer destacada das outras áreas.

Apesar do grupo de países em vias desenvolvimento (PVD) manifestar que não está preparado para começar as negociações sobre os temas de Singapura, não quer dizer que ele seja categoricamente contra futuras negociações. Os PVD preferem dispor de mais tempo para compreender melhor os impactos da negociação de novos temas.

Nem todos os PVD se opõem ao lançamento das negociações em Cancun. Na reunião de ontem, alguns países latino-americanos, incluindo a Colômbia, o Peru e o Chile, disseram que podiam apoiar o desenvolvimento das modalidades desde que houvesse progressos nas outras áreas, particularmente na agricultura. Marrocos também realçou o seu apoio aos temas de Singapura. Os EUA manifestarão a sua posição quando o grupo voltar a se reunir na sexta-feira, às 13 horas

Por sua vez, a UE, que é o principal proponente destes temas, realçou três objectivos para os temas de Singapura a ser atingidos em Cancun. Primeiro, determinar o lançamento das negociações e concluí-las em Janeiro de 2005; segundo, acordar o âmbito das negociações; e terceiro, incluir todos os países num acordo.

Quanto aos planos para aproximar a distância entre as posições opostas, Pettigrew notou que as reuniões com outros países tinham fornecido sugestões para possíveis compromissos futuros. Estes poderiam incluir, para já, negociações relacionadas com alguns dos temas de Singapura, deixando os restantes para mais tarde; negociar alguns temas de Singapura tendo a firme segurança de que os mecanismos de solução de conflitos não seriam incluídos nas modalidades; ou permitir aos países optar por alguns dos temas num acordo de tipo plurilateral. Contudo, Pettigrew avisou que era demasiado cedo para especulações acerca do futuro.

Desenvolvimento

Facilitado pelo Quênia, o Grupo de Trabalho sobre Desenvolvimento reuniu-se na quinta-feira em encontros a portas abertas, em pequenos grupos. Os Membros acordaram em tratar uma vasta gama de questões relacionadas com o desenvolvimento, incluindo o tratamento especial e diferenciado (E&D); a implementação; as mercadorias (Commodities); os países menos desenvolvidos; as pequenas economias; e os grupo de trabalho da OMC sobre comércio, dívida e finança, e o comércio e transferência de tecnologias. Fontes próximas às negociações disseram que, apesar de o tratamento E&D ter tomado a maior parte do tempo das conversações na quinta-feira, pareceu haver pouco progresso nesta fase, tendo as conversações transformado-se em sessões "de aconselhamento" entre o moderador e grupos de 4-5 países à vez.

Acesso aos Mercados Não Agrícola

O moderador do Grupo de Trabalho para o Acesso aos Mercados Não Agrícola (NAMA/AMNA), Henry Tang Ying-yen (Hong Kong), afirmou que os Membros não chegaram a um acordo em relação ao uso de uma fórmula ou, pelo contrário, de uma abordagem linear; também não houve acordo em relação a qual seria a fórmula, em caso de ser esta a opção; o mesmo aconteceu em relação a uma eventual iniciativa de abertura de certos sectores-chave. As discussões foram maioritariamente conduzidas em sessões bilaterais, dizendo-se que o Embaixador Suíço, Pierre-Louis Girard – que preside ao Grupo de Negociações sobre o AMNA em Genebra – se terá empenhado fortemente. Muitos países em desenvolvimento têm feito pressão para que o Grupo de Trabalho se foque na questão da erosão das preferências comerciais, a qual está agora a receber grande atenção nas conversações.



O DIÁRIO PONTES é um serviço de notícias abrangendo os temas do Comércio e Desenvolvimento por ocasião da V Conferência Ministerial da OMC em Cancun, México. A publicação tem um foco nas notícias, actividades e negociações em torno da Conferência dos dias 10-14 de Setembro, na medida em que se relacionam com o Comércio e o Desenvolvimento Sustentável. O DIÁRIO PONTES (<http://pontes.oikos.pt>) é produzido pela FGV (Brasil) e OIKOS (Portugal) a partir da versão Inglesa "BRIDGES Daily updates" feita em Cancun por pessoal do ICTSD, sob a direcção de Ricardo Meléndez-Ortiz. Versões em outras línguas são produzidas pelo ICTSD em colaboração com a FFLA & CINPE (Espanhol); ENDA-tiers-monde (Francês); Germanwatch (Alemão); ICTSD (Chinês); e Eco-Accord (Russo). Para mais informações contactar: Suíça. Eduardo Escobedo (ICTSD) : eescobedo@ictsd.ch (Tel.: +41.22.9178232); Brasil. Marcelo Pompermyer (FGV): mpomper@fgv.br (Tel.: +55. 21.2553 8805); Portugal. João Fernandes (OIKOS): jfernandes@oikos.pt (Tel.: +351.21.882 36 30) e no sítio: www.ictsd.org

Assuntos Vários

O Presidente do Grupo sobre Assuntos Vários, Clement Rohee da Guiana, identificou dois conjuntos de questões que julga reflectirem as principais preocupações dos Membros: o ambiente (nomeadamente rótulos ambientais) e direitos de propriedade intelectual (registro multilateral de indicações geográficas e não-violação – a extensão das indicações geográficas está a ser discutida no Grupo de Trabalho sob 'implementação'). O Presidente Rohee recomendou aos países que negociem bilateralmente se desejarem discutir outras questões. O Grupo de Trabalho, em que participaram 20-25 Membros, voltará a reunir-se quando o Presidente sentir existir matéria para relatar suficientes progressos.

Como esperado, a UE - apoiada pela Noruega, Suíça, países da Europa Oriental, Canadá e Coreia – trouxe ao GT discussões sobre ambiente, que Robert Madelin da DG – Comércio descreveu como o segundo assunto crucial da UE, após a agricultura. A UE pediu também a re-inclusão de linguagem para incentivar a sessão especial do Comité do Comércio e Ambiente (CTE) de forma a "acelerar o respectivo trabalho". Isto tinha sido deixado de fora do segundo Texto da reunião ministerial. A Nova Zelândia está aberta às discussões sobre o rótulo ecológico. O Brasil e a Índia rejeitaram todas as discussões relacionadas com ambiente.

O relacionamento entre acordos ambientais multilaterais e as regras da OMC, negociados sob o parágrafo. 31(i), não foram levantados no Grupo, mas seria abrangido pelo pedido da UE de uma aceleração das negociações.

Camboja e Nepal preparados para se juntarem à OMC

Ministros aprovaram os acordos de adesão do Camboja e do Nepal, que se transformaram nos membros 147 e 148 da OMC e os primeiros países menos desenvolvidos (LDCs) a juntarem-se à OMC com o processo negocial de funcionamento completo. O Vice Director Geral da OMC Rufus Yerxa, enfatizou que "os termos desta ascensão não impossibilitam o acesso aos benefícios sob a declaração de Doha no acordo TRIPs e Saúde Pública pelo Camboja, enquanto um país menos desenvolvido (LDC)".

ONG's banidas das Conferências de Imprensa

Algumas ONG's intervieram teatralmente numa conferência de imprensa americana de forma a atrair a atenção face à entrada forçada do protocolo de Cartagena sobre Biosegurança, a 11 setembro. Após confrontos verbais com os jornalistas, foi proibida a entrada de todas as ONGs nas sessões de imprensa no Centro da Convenção. As apresentações das ONGs passarão a decorrer no Hotel Fiesta Americana Coral Beach, do outro lado do centro.

Na Agenda

O ICTSD (um dos parceiros do projecto Pontes) e o Colégio do México organizarão de forma conjunta o Simpósio de Cancun sobre Comércio e Desenvolvimento (SCCD) no Hotel Grand Melia nos dias 11-12 de Setembro de 2003. Mais de 25 grupos juntaram-se como co-organizadores ou patrocinadores. O SCCD é aberto ao público, sem necessidade de acreditação junto à OMC. Serão facilitadas traduções do Inglês para o Espanhol e Francês.

www.ictsd.org/ministerial <http://pontes.oikos.pt>

Actualizações diárias serão disponibilizadas no sítio web. Podem ainda ser consultadas outras informações, notícias sobre eventos, documentos de análise e reacções à conferência. A versão portuguesa do PONTES será também disponibilizada em formato papel aos negociadores dos países lusófonos presentes na conferência de Cancun.